

---

**Daxiyanguo**

Portuguese Journal of Asian Studies | Revista Portuguesa de Estudos Asiáticos  
ISSN: 1645-4677 | ISSN-e: 2184-9129 | 2025, 1.º semestre, Número 34, páginas 117-149  
DOI: 10.57857/ulisboa.iscsp.1645-4677.34.2025.000013/pp.117-149

---

## **O Regresso da Oposição à Índia: Como a vitória do INC nas Eleições na Karnataka e em Telangana deu Origem à INDIA**

The Return of the Oposition in India: How did INC's Victory in Karnataka and Telangana Elections give Rise to INDIA

**João António Morais Fernandes \***

\* CHAM – Centro de Humanidades, NOVA FCSH, Portugal; Email: joao\_a\_fernandes@hotmail.com

### **RESUMO**

O novo triunfo do Bharatiya Janata Party (BJP) nas eleições gerais de 2019 consolidou a sua posição como o partido hegemónico na Índia. Tal como tinha acontecido nos anos 50 e 60, a oposição sabia que para ter alguma hipótese de resistir, deveria se unir. Todavia, por várias razões, antes de 2023 não conseguiu estabelecer uma aliança a nível da União. Esta incapacidade deveu-se, sobretudo, ao facto do Indian National Congress (INC) não ter conseguido sequer atingir o número mínimo de deputados na

Lok Sabha para ser considerado como líder da oposição e aos seus fracos resultados eleitorais nas assembleias legislativas nos anos subsequentes. Apesar da Bharat Jodo Yatra ter renovado a figura política de Rahul Gandhi, esta não conseguiu mudar o contexto político da oposição. O paradigma só mudou com as importantes vitórias do INC na Karnataka e em Telangana. O objetivo deste artigo será explicar de que forma estes dois triunfos foram determinantes para o nascimento da India National Developmental Inclusive Alliance (INDIA).

**Palavras-chave:** INC; eleições; oposição; BJP; coligação; hegemonia

#### **ABSTRACT**

The Bharatiya Janata Party's (BJP) landslide victory in the 2019 general elections consolidated its position as the near-hegemonic party in India. As had happened in the 50s and 60s, the opposition knew that to have any chance of resisting, it must unite, but for various reasons, it's unable to establish an alliance at Union level before 2023. This inability was mainly due to the fact that the Indian National Congress (INC) could not even reach the minimum number of MPs in the Lok Sabha to become the leader of the opposition and its poor electoral results in the assembly's elections in the following years. Although the Bharat Jodo Yatra renewed the political figure of Rahul Gandhi, it failed to change the political context of the opposition. This changed only with the INC's decisive victories in Karnataka and Telangana. The main goal of this article will be to explain how these two triumphs were decisive for the birth of India National Developmental Inclusive Alliance (INDIA).

**Keywords:** INC; elections; opposition; BJP; coalition; majoritarianism

## **1. Introdução**

O resultado das eleições gerais de 2024 na Índia abalou o BJP que durante 10 anos tinha governado de forma hegemónica, sem uma oposição forte o suficiente para desafiar o seu domínio. No ano anterior, a maior dos partidos da oposição tinha formado uma grande aliança que substituiu a United Progressive Alliance (UPA) — a grande aliança de partidos centristas e de esquerda liderada pelo INC que tinha governado a Índia entre 2004 e 2014 — e que foi batizada de INDIA. Esta teve uma performance política que superou as projeções feitas após as votações terem sido encerradas no dia 1 de junho e que mostravam que o BJP — mais os seus aliados — iria renovar o seu mandato com um número idêntico ou ligeiramente superior de assentos obtidos em 2019, o que significaria mais 5 anos de governo de Modi em que a contestação ao seu poder seria muito fraca. Todavia, a INDIA conseguiu ganhar 234 dos 543 assentos na Lok Sabha, um número que quase igualou os 240 obtidos pelo BJP que cujo governo, pela primeira vez em dez anos, teria que contar com o apoio

**TABELA 1**

Comparação da performance política da ÍNDIA e da NDA nas eleições gerais de 2019 e 2024

Estado	N.º de assentos a concurso	N.º de assentos ganhos pela NDA		N.º de assentos ganhos pela ÍNDIA	
Gujarat	26	25	-1	1	+1
Maharashtra	48	17	-23	31	+25
Rajastão	25	14	-11	11	+11
Uttar Pradesh	80	36	-24	43	+37
West Bengal	42	12	-6	30	+6
<b>Total</b>	<b>221</b>	<b>104</b>	<b>-69</b>	<b>117</b>	<b>+78</b>

Fonte: ECI 2024 General Election - <https://results.eci.gov.in/PcResultGenJune2024/index.htm>

de dois partidos regionais, o Telugu Desam Party (TDP) e o Janata Dal (United) — que ganharam 16 e 12 assentos respetivamente — para ser estável, ainda que ambos sejam conhecidos por mudarem de alianças políticas consoante os seus interesses políticos (The Economic Times, 2024). A oposição conseguiu descredibilizar grande parte das projeções feitas, ganhando o maior número de assentos no Maharashtra, West Bengal e Uttar Pradesh e quebrou a invencibilidade da aliança liderada pelo BJP, a National Democratic Alliance (NDA), no Gujarat e no Rajastão, que nas duas eleições gerais tinha ganho todos os assentos a concurso nestes estados<sup>11</sup>. A Tabela 1 mostra a performance das 2 principais alianças políticas em 5 estados considerados cruciais para um partido sair-se vitorioso numa eleição geral neste país.

Mas como a oposição conseguiu estes resultados, se no ano anterior estava dividida, em que cada um dos seus membros procurava proteger a sua fortaleza política? Qual foi o acontecimento político que contribuiu para que a ÍNDIA formalmente nascesse? Para responder a estas questões, ter-se-á que recuar cinco anos antes, quando o BJP conseguiu reforçar o seu mandato, empurrando o INC — outrora dominante — para uma penosa “monção política” que se manteve nos anos subsequentes. O objetivo deste artigo, é no fundo, descrever a forma como oposição sobreviveu à hegemonia política do BJP após o resultado das eleições gerais de 2019 até à formação desta aliança po-

1. Combinados, estes estados têm, aproximadamente, 40% dos 543 assentos da câmara baixa do parlamento, a Lok Sabha.

lítica em julho de 2023, na cidade de Bengaluru, terminando em dezembro desse mesmo ano quando a maior parte dos seus membros foi suspensa da Lok Sabha. A abordagem será feita em três partes. A primeira será dedicada à história da oposição após maio de 2019, com especial atenção para o declínio do INC. A segunda será focada na história política do INC em Karnataka e em Telangana e explicar de que forma este partido conseguiu duas impressionantes vitórias, num contexto marcado pela acumulação de sucessivas derrotas eleitorais. Por fim, vai-se descrever o processo que levou à formação da coligação que enfrentou a NDA em maio de 2024.

## 2. A “longa monção” da oposição

A vitória do BJP nas eleições gerais de 2014 terminou com o período de coligações políticas a nível central iniciado em 1989 com a formação do governo da National Front (1989-91). Este partido conseguiu ganhar um número suficiente de deputados na câmara baixa do parlamento para conseguir chefiar um governo, sem ter de depender de apoio parlamentar extra<sup>[2]</sup>. Durante mais duas décadas, os dois grandes partidos nacionais (INC e BJP) não conseguiram chegar ao número mágico de 272 deputados na Lok Sabha, pelo que tiveram que contar com o apoio dos seus homólogos regionais para conseguirem formar um governo a nível central (consultar Anexo, ponto Eleições na Índia). Por esta razão, os líderes destes partidos — que controlam verticalmente (do topo para a base) toda a administração partidária — tinham um imenso poder dentro destas coligações, pois representavam os interesses do seu próprio estado, trazendo por vezes os conflitos políticos locais para a governação central<sup>[3]</sup>. Isto fazia com que estes acabassem, de certa forma, influenciar a administração em Deli, condicionando os históricos impulsos centralistas da Capital em relação aos estados, pois a Constituição concede a supremacia da primeira em determinadas matérias, como por exemplo a nível financeiro.

---

2. Em 1991, o INC liderado por Narasimha Rao venceu as eleições gerais com 244 assentos na câmara baixa, formando um governo minoritário. Para sobreviver à moção de rejeição de 1993, “recrutou” o apoio de vários pequenos partidos, conseguindo assim levar o seu mandato até ao fim. Posteriormente, o governo da United Front criou uma comissão para investigar os meios utilizados para conseguir o apoio destes, nomeadamente o uso do suborno e de vários métodos coercivos. Como resposta, o INC retirou o apoio ao governo de Dewe Gowda (1996-97).

3. Em 1999, o segundo governo de Vajpayee durou apenas 13 meses porque o All India Anna Dravida Munnetra Kazhagam (AIADMK) retirou o seu apoio parlamentar porque o primeiro-ministro não queria demitir o governo do Dravida Munnetra Kazhagam (DMK) no Tamil Nadu.

**TABELA 2**

Composição partidária dos governos de coligação entre 1989 e 2009

Ano da eleição	1989	1996	1998	1999	2004	2009
Coligação	JD + BJP (até 1990) LF INC (1990-91)	United Front + INC (1996-98)	NDA	NDA + TDP	UPA + LF (até 2008) SP (após-2008)	UPA + BSP SP RJD
Total	279	265	276	298	279	310
Minoritária*	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Termo da governação	1991	1998	1999	2004	2009	2014

\*Uma coligação minoritária acontece quando uma aliança governativa tem menos de 272 membros na Lok Sabha, tendo por isso de depender de apoio externo partidário para sobreviver.

Fonte: Relatório da ECI (1989, 1996, 1998, 1999, 2004, 2009).

Antes das eleições gerais de 2014, os pensadores políticos, como por exemplo, Nikolenyi (2010) esperavam que um poder fragmentado seria a nova realidade da Índia, após várias décadas de coligações políticas. Todavia, o BJP conseguiu superar todas as expectativas, ao ganhar 282 assentos, podendo assim governar por si só, não dependendo da “boa vontade” dos seus aliados da NDA. O seu principal rival, o INC, foi empurrado para segundo plano, pois ao ter ganho apenas 44 assentos, não atingiu a percentagem mínima de representação no parlamento para ser considerado como líder da oposição<sup>4</sup>. Por consequência, o partido de Narendra Modi pode-se expandir para áreas de influência até aí vedadas a este partido, como por exemplo, o Noroeste, sendo a sua vitória na assembleia legislativa de Assam em 2016 um importante marco do partido, pois este estado serviu como trampolim político para os seus vizinhos desta região.

Com a renovação do mandato na Karnataka — desta vez com um governo de coligação com o Janata Dal (Secular) — e com as suas inesperadas vitórias em Chhattisgarh, Madhya Pradesh e no Rajastão em dezembro de 2018, o

4. Para ser considerado como líder da oposição, é necessário que um partido tenha 10% dos assentos na assembleia legislativa ou no parlamento. No caso da Lok Sabha, são 53 deputados.

INC esperava conseguir fazer frente ao BJP nas eleições gerais de maio do ano seguinte, com esperança de reverter a trajetória de decadência iniciada em 2014. No entanto, os resultados das votações comprovaram o novo paradigma político: estava-se perante um novo período em que um partido exercia um poder hegemónico dentro da União. O “partido de açafão” viu a sua maioria ser reforçada para 303 assentos e juntando os ganhos dos seus “aliados”, a sua força atingiu os 353 na câmara baixa do parlamento. Como é evidenciado por vários autores, estas eleições — sobretudo no norte da Índia — foram marcadas pela retórica hipernacionalista do BJP devido ao efeito Pulwama (Wallace, 2020; Mitra, Saxena e Mukherjee, 2022). A oposição saiu arrasada com o triunfo eleitoral do partido de Narendra Modi, que pode governar de forma tranquila devido à sua presença reduzida na Lok Sabha.

Ainda assim, a vitória triunfante do BJP nas eleições gerais de maio não se refletiu nos resultados nas assembleias legislativas desse mesmo ano, uma tendência que normalmente se verifica na política indiana, onde os eleitores focam-se sobretudo nos assuntos específicos do seu estado nas votações locais. Este paradigma político explica porque a “onda de açafão” não se refletiu nos resultados deste plebiscito estadual no final de 2019. Este partido perdeu a maioria que tinha em Haryana (onde formou um governo de coligação suportado por um partido regional) e as eleições em Jharkhand para a UPA. Talvez o acontecimento político mais surpreendente tenha sido o que aconteceu no Maharashtra. As relações entre os antigos aliados BJP- Shiv Sena (SS) chegaram ao ponto de ruptura quando o primeiro não concordou com a governação rotativa entre os dois<sup>5</sup>. Por isso, compreende-se a afirmação do líder do último, Uddhav Thackeray, ao preferir que a aliança de 25 anos com o BJP “tinha sido uma perda de tempo” e por isso, aliou-se com os seus principais rivais — INC e Nationalist Congress Party (NCP) — para formar governo, nascendo assim a coligação centrista neste estado, a Maha Vikas Aghadi (MVA) (NDTV, 2022).

Estas pequenas vitórias disfarçam, no entanto, a trajetória decadente do grande partido que outrora tinha sido o INC. O triunfo do BJP e a sua fraca performance política nas eleições gerais de maio afetaram a estabilidade num dos poucos estados que governava. Karnataka é um dos estados mais desenvolvidos da Índia, sendo um dos que mais contribui financeiramente para o orçamento da União tendo em conta os dados fornecidos pelo governo central (India Budget, 2024). Em 2019, era governado por uma coligação INC

---

5. As relações entre os dois partidos já se vinham a deteriorar desde 2014 porque o partido de Narendra Modi tem-se tentado impor em relação ao seu antigo aliado que até então o tinha tratado como o “junior partner” da relação entre os dois.

– JD(S), dois ferozes rivais políticos que apenas se juntaram em 2018 para evitar que o BJP — que era o partido com mais membros na Vidhan Sabha (assembleia legislativa do estado) — tivesse qualquer chance de formar governo. Mas, a fraquíssima performance da aliança liderada por Kumaraswamy nas eleições gerais, fez ressurgir as tensões latentes entre os parceiros desta aliança, criando as condições perfeitas para uma mudança no poder. No mês de julho seguinte, 15 dos seus membros demitiram-se e fugiram para Mumbai, fazendo com que esta perdesse a maioria na assembleia legislativa. Existia, no entanto, a possibilidade de o governo sobreviver caso conseguisse vencer as eleições intercalares nos assentos dos membros da assembleia legislativa do estado que tinham sido, entretanto, desqualificados pelo seu presidente. Estas foram marcadas para dezembro seguinte, e os resultados foram o golpe final para a coligação governativa. O BJP venceu 12 dos 15 lugares a concurso, passando assim a ter a maioria absoluta na Vidhan Sabha. A crise na oposição parecia cada vez mais evidente.

A “Operação Kamala” na Karnataka foi tão bem-sucedida que foi reproduzida no Madhya Pradesh nas vésperas do decreto do confinamento de 2020. Fruto do quase empate com o BJP nas eleições para a assembleia legislativa deste estado em 2018, o INC formou um governo de coligação suportado por uma maioria minúscula, separada apenas por uma mão cheia de assentos em relação ao seu principal rival. Este facto colocava esta governação numa grande fragilidade política. As tensões entre a velha guarda do INC representada pelo chefe do governo de então, Kamal Nath, e a nova geração liderada por Jyotiraditya Scindia precipitou a sua queda. Tal como tinha acontecido no anterior, uns meses antes, um grupo de 22 membros do INC liderados pelo último, demitiram-se e juntaram-se ao BJP (mint, 2020). Por esta razão, foram convocadas eleições intercalares nestes assentos que ficaram vazios, pois os turncoats tinham sido desqualificados. E tal como aconteceu em dezembro, o BJP venceu a grande maioria, precipitando a crise do Congresso neste estado.

Um acontecimento internacional provocou um conjunto de consequências socioeconómicas que alteraram o rumo da trajetória política em alguns estados. Num dia para o outro, e para conter a propagação da Covid-19, o governo central decretou o confinamento da população a 20 de março de 2020<sup>6</sup>.

---

6. O decreto do confinamento terminou com as duas grandes manifestações em Deli que criticavam as políticas implementadas pela governação de Narendra Modi. Durante várias semanas, centenas de milhares de pessoas na Capital protestavam contra a política da Uniform Civil Code (UCC) e a National Register Center (NRC) e foram lideradas por grupos de mulheres muçulmanas que denunciavam que ambas as medidas eram um ataque específico à sua comunidade religiosa. Por outro lado, os agricultores, especialmente de Haryana e do Punjab, protestavam contra as medidas do governo, alegando que estas iriam pôr em causa o seu sustento.

A suspensão do movimento afetou, sobretudo, os mais pobres da sociedade. Milhões de trabalhadores que tinham abandonado a pobreza dos meios rurais e que tinham empregos mal pagos nas principais cidades para sobreviverem, foram obrigados a regressar, de repente, aos locais de origem. No ano seguinte, realizaram-se as eleições para as assembleias legislativas, apesar de várias partes do norte da Índia registarem milhares de casos registados todos os dias. Quatro estados, mais o território da união de Puducherry, foram a votos<sup>[7]</sup>. A UPA teve uma performance muito pouco satisfatória. Em Assam, a sua recuperação eleitoral não foi suficiente para derrotar o BJP que renovou o seu mandato com uma nova maioria absoluta, comprovando que sua estratégia deste partido no Noroeste tem sido bem-sucedida. Em Kerala, a tradicional alternância de poder entre as duas coligações políticas — United Democratic Front (UDF)<sup>[8]</sup> e Left Democratic Front (LDF)<sup>[9]</sup> — foi interrompida, tendo a última renovado o seu mandato. No West Bengal, o INC foi definitivamente colocado na posição de ator político secundário quando falhou na eleição de qualquer membro para a Vidhan Sabha local, centrando a política neste estado no Trinamool Congress (TMC)<sup>[10]</sup> e no BJP. No pequeno território da união<sup>[11]</sup>, a sua performance também ficou aquém das expectativas e tal como no estado anterior, uma reencarnação política regional do INC, o All India N.R.Congress (AINRC), venceu as eleições, formando um governo com os nove membros do BJP (seis deles eleitos e três deles nomeados pelo governo central) e mais um grupo de independentes<sup>[12]</sup>. O “prémio de consolação” para a UPA foi a sua grande vitória no Tamil Nadu, quando a aliança DMK – INC derrotou triunfantemente a NDA liderada localmente pelo AIADMK. Por isto,

---

7. O governo da coligação INC – DMK deste território da união tinha colapsado uns meses antes quando quatro dos seus membros da assembleia legislativa se tinham demitido, tendo por isso sido colocado sob administração presidencial.

8. Coligação política centrista local liderada pelo INC.

9. Coligação de esquerda local liderada pelo Communist Party of India (Marxist).

10. Partido político formado em 1998 por uma facção do INC em West Bengal liderado por Mamata Banerjee que se zangou com membros da comissão executiva do INC, decidindo formar o seu próprio partido.

11. Um território da união encontra-se dependente da administração do presidente da Índia, ainda que tenha a sua própria assembleia legislativa. Tanto em Puducherry, como em Jammu e Caxemira, o governo central tem o poder de nomear alguns membros da assembleia legislativa local, sendo 3 e 5 respetivamente.

12. Esta coligação governativa tem sido marcada por vários momentos de tensão entre os seus membros. Começou logo na distribuição dos cargos governativos, nomeadamente na eleição do número dois do governo. O outro momento que pode ter contribuído para iniciar a ruptura desta coligação foi consequência do rescaldo do resultado das eleições gerais de maio de 2024, quando o único assento deste território foi ganho de novo pelo INC. Parte da unidade política local do BJP culpou a derrota pela crescente corrupção no território durante a administração do AINRC.

não é surpreendente que devido aos seus fracos resultados nestas eleições, a líder do TMC, depois de um encontro com o seu homólogo do NCP, afirmasse que “a UPA já não existia”, questionando a capacidade do INC de liderar uma aliança futura contra o BJP (Times of India, 2021).

A longa “monção política” conheceu um novo desenvolvimento no início do ano seguinte. Cinco estados — mais um conjunto considerável de assentos em várias assembleias legislativas e na Lok Sabha — foram a votos. Para o INC, o resultado foi um desastre. Em Goa, o partido — que já não governa desde 2012 — viu o seu número de eleitos diminuir de 17 para 11<sup>[13]</sup>. A maior derrota para este partido foi, talvez, no Punjab. Neste estado, o chefe do governo local, o Capitão Amarinder Singh foi a estrela política deste partido durante a campanha para as eleições para a assembleia legislativa neste estado em 2017, conseguindo uma vitória muito confortável para sua formação política. Apesar disto, decidiram substituí-lo por Charanjit Singh Channi, apenas a um ano das novas eleições, acusando o líder demissionário de não ter a confiança dos membros da Vidhan Sabha em relação à sua liderança (The Indian Express, 2021). Este ferimento auto infligido pelas cúpulas do INC na véspera das eleições explica, em parte, o sucesso do AAP, que conseguiu 92 dos 117 lugares, quando em 2017 apenas tinha ganho apenas 20. Tanto em Manipur, como no Uttar Pradesh, o BJP venceu as eleições, apesar de ter perdido um número considerável de assentos no último.

Não bastando estas derrotas eleitorais, em junho no Maharashtra, deu-se o colapso do governo da MVA. 40 membros do SS liderados por Ekanth Shinde fugiram de avião de Mumbai para Guwahati, em Assam. A ironia deste drama é que, aquando da divisão definitiva da aliança SS – BJP em 2019, este foi uma personagem ativa na formação do governo desta aliança centrista e tinha sido apontado como um dos potenciais candidatos a chefiar o governo na altura. Só não terá acontecido porque Sonia Gandhi — e para o INC apoiar o SS — recusou perentoriamente esta opção por não confiar nele (Suryawanshi, 2020). Liderando agora um governo minoritário, Thackeray demitiu-se, entregando a governação do Estado para as mãos da facção deste partido liderada por Shinde, apoiada pelo líder local do BJP, Devendra Fadnavis<sup>[14]</sup>.

Os primeiros três anos após maio de 2019 podiam ser considerados como o período de maturação do poder do BJP. Apesar do abrandamento da economia e do período caótico do primeiro trimestre de 2021, quando a pandemia de Covid-19 atingiu o seu pico, o partido de Narendra Modi foi capturando,

---

13. Em setembro de 2022, 8 dos 11 membros eleitos pelo INC em Goa se juntaram ao BJP.

14. Todavia, o futuro iria provar que as relações dentro deste governo estavam longe de ser amistosas, especialmente depois de uma terceira entidade a eles se ter juntado em 2023.

eleitoralmente, estado por estado, fazendo com que o mapa político da União ficasse cada vez mais pintado de laranja. A oposição pura e simplesmente não tinha força suficiente para fazer frente à máquina utilizada pelo BJP para vencer eleições e desestabilizar os seus governos, levando, eventualmente, ao seu colapso como tinha acontecido no Madhya Pradesh. No entanto, olhando para o mapa, repara-se que há uma mancha que continua pintada com uma outra cor: a parte peninsular da Índia. Aqui a oposição encontrou um espaço para se organizar porque o BJP continuava (e continua) a ser um ator secundário. E será a partir desta parte do país que se irá organizar a “contraofensiva” contra a “onde de açafão”.

### 3. Arrumando a casa

A primeira grande divisão do INC ocorreu em 1969, entre os opositores de Indira Gandhi e os aliados da nova líder do partido<sup>[15]</sup>. Tendo eliminado os focos de oposição, esta tornou-se na figura central. As eleições para as principais organizações executivas partidárias — o Congress Working Committee (CWC)<sup>[16]</sup> e All India Congress Committee (AICC)<sup>[17]</sup> — foram suspensas, passando os seus membros a ser nomeados pelo comando central em Deli com a aprovação da chefe. Após a divisão deste partido, a Primeira-Ministra passou a governar de forma minoritária na Lok Sabha, contando com o apoio externo de um grupo de partidos de esquerda para continuar a sua governação. Todavia, a impossibilidade de passar uma lei que retirava os privilégios concedidos às famílias principescas durante o período da sua acessão à União Indiana entre 1949-50, fez com que a Lok Sabha fosse dissolvida por recomendação de Indira e novas eleições gerais fossem convocadas. Em 1971, Indira conquistou uma grande maioria absoluta, ao mobilizar o eleitorado através do slogan *garibi hatao* (eliminar a pobreza), cujo triunfo reduziu a oposição a uma posição política secundária. Poucos anos mais tarde, temendo ser afastada do poder devido a uma sentença judicial e incapaz de controlar o JP Movement, decretou a Emergência em 1975 para quebrar qualquer oposição ao seu poder<sup>[18]</sup>.

---

15. À data da morte de Nehru, o INC era controlado por um grupo de notáveis conhecido como o Sindicato, que escolheu como líder do partido a filha de Nehru, Indira Gandhi, esperando que esta se submetesse às suas indicações devido à sua pouca experiência política. Mas, esta depressa se impôs em relação à velha guarda, centralizando o poder na sua figura, o que contribuiria para a primeira grande divisão do INC no período da República, entre os de “direita” concentrados no Sindicato e os fiéis à líder inspirados pelas suas ideias socialistas populistas.

16. Órgão executivo do partido responsável por aspetos relacionados com a sua organização, além de ter o papel de dirigir as campanhas durante as eleições.

17. Órgão executivo do partido cuja tarefa é a tomada de decisão a nível nacional.

18. Indira Gandhi, confiante que a Emergência não tinha afetado a sua grande popularidade, dissolveu o parlamento no final de 1976 e convocou novas eleições para o início do ano seguinte.

Desde a governação de Indira até 2022, o INC tem mantido esta estrutura vertical, em que o comando do partido em Delhi centraliza todas as decisões partidárias<sup>19</sup>. Em determinados momentos da sua história recente, existiu a esperança que se estabelecesse o modelo de outrora, quando existiam eleições para os seus principais órgãos, substituindo a prática introduzida por Indira Gandhi de nomear para estes organismos pessoas da confiança da cúpula central, o que contribuiu para a sua reduzida autonomia de decisão. Todavia, esta estrutura não tem conseguido evitar que o Congresso — nas últimas duas décadas — tenha perdido muito poder e influência devido à sua fragmentação que ocorre quando um líder local forma o seu próprio partido, passando a disputar o eleitorado com a organização política à qual tinha pertencido. Além de 1969, as grandes divisões do INC ocorreram em 1977 e 1998<sup>20</sup>. Mais recentemente, deu-se outra grande cisão entre 2010-11. Tanto em Andhra, como em Puducherry, dois antigos líderes locais do INC zangaram-se com as cúpulas de Deli e fundaram os seus próprios partidos — o Yavajana Sramika Rythu Congress Party (YSRCP) e o AINRC respetivamente — reduzindo a influência do INC em dois locais onde este tinha uma forte presença. Por esta razão, as relações entre INC e as suas reencarnações políticas são geralmente tensas, excetuando, por exemplo, com o NCP no Maharashtra. Também a estrutura do partido tem sido enfraquecida pela saída de vários dos seus membros-chave para o BJP desde a sua derrota humilhante em 2014, o que acabou por ter impacto na performance eleitoral do Congresso em vários estados, como por exemplo no Madhya Pradesh.

Sonia Gandhi foi presidente do INC entre 1998 e 2017, e depois entre 2019 e 2022, fazendo com que tenha sido a pessoa que mais tempo da história ocupou este cargo na história deste partido. Também foi presidente da UPA entre 2004 até à sua dissolução em 2023. Devido aos fracos resultados eleitorais no início de 2022 e à crescente deterioração da saúde da líder, surgiu a necessidade urgente dentro do partido de se convocarem eleições para se escolher um novo líder. Rahul Gandhi, o filho de Sonia Gandhi, recusou concorrer a estas elei-

---

Apesar do período reduzido para fazer campanha eleitoral, a oposição conseguiu mobilizar-se numa grande coligação chamada de Janata Party (JP). Indira sofreu uma humilhante derrota, enquanto que a oposição formou um breve governo que terminou, prematuramente, em 1980 devido às lutas internas.

19. Atualmente, todos os principais partidos adotaram este esquema de organização política. Mesmo o BJP, que outrora era conhecido pelos vários centros de decisão, tem hoje o poder concentrado no duo Modi – Amit Shah, cuja influência aparenta ter saído enfraquecida devido aos resultados modestos nas eleições gerais deste ano.
20. Principais divisões do INC: 1969 entre Congresso (Organização) e Congresso (Requisitionista); 1977 entre Congresso (Indira) e Congresso pela Democracia e 1998 entre Congresso (Indira), NCP e TMC.

ções, apesar de ter sido presidente entre 2017 e 2019<sup>[21]</sup>. Ashoka Gehlot, que na altura chefiava o governo do INC no Rajastão, candidatou-se à liderança, mas a ameaça da sua facção em se demitir caso houvesse alguma chance de Sachin Pilot se tornar chefe do governo deste estado, fez com que, eventualmente, retirasse a sua candidatura (Hindustan Times, 2022).

Com o “afastamento” de Gehlot, sobraram apenas duas candidaturas: Shashi Tharoor e Mallikarju Kharge, ambos tinham ocupado várias pastas no governo da UPA I (2004-09) e da UPA II (2009-14). O facto mais evidente destes candidatos é que ambos são originários da parte peninsular da Índia, onde o Congresso ainda é politicamente muito forte. O primeiro é de Kerala e já foi eleito por três vezes como membro do parlamento. O último, é de Karnataka, estado esse onde o INC ainda consegue formar maiorias por si só. As votações realizaram-se no dia 17 de outubro de 2022 e os resultados foram conhecidos no dia 19. Kharge venceu as eleições com aproximadamente 85% dos votos, enquanto que Tharoor conseguiu apenas 12%. A facção apoiante do último contestou os resultados, apontando para certas irregularidades na condução das eleições no Uttar Pradesh, Telangana e Punjab (Mint, 2022). Todavia, o assunto acabou por morrer e o INC aparenta estar pacificado em relação à liderança do novo presidente.

Sonia Gandhi teve dois filhos com Rajiv Gandhi: Rahul e Priyanka. Ambos continuaram o legado político da família, mas até 2024 tinham escolhido caminhos diferentes. O primeiro entrou na política partidária em 2004, enquanto a irmã tornou-se especialista nas campanhas e nas decisões de política de bastidores<sup>[22]</sup>. Para mobilizar os quadros do partido — que se encontravam desmoralizados com anos de sucessivas derrotas eleitorais — o INC decidiu organizar um movimento nacional que foi batizado de Bharat Jodo Yatra e cuja figura central seria o filho mais velho da antecessora de Kharge. Esta *yatra* inspirava-se nas famosas *padyatras* organizadas por Mahatma Gandhi que na altura tinham o objetivo de mobilizar a população indiana contra o domínio britânico. Neste caso, tinha como fim servir de oposição à governação do partido de Narendra Modi e denunciar os problemas económicos, financeiros e sociais que afetam o aam admi (homem comum). A principal mensagem

---

21. Provavelmente, este não tinha decidido concorrer às eleições presidenciais do seu partido com o objetivo de não reforçar a retórica do BJP que o Congresso era um “feudo” da família Nehru-Gandhi.

22. Atribuiu-se a responsabilidade a Priyanka Gandhi pela formação da coligação Samajwadi Party (SP) – INC nas eleições gerais no estado do Uttar Pradesh de 2024. Esta, surpreendeu, derrotando o BJP num estado em que governa com uma larga maioria e era considerado um local seguro para o partido de Narendra Modi que ganhou o seu assento em Varanasi por uma margem muito curta em relação ao candidato do INC.

promovida foi de união e não na divisão por região, casta, religião ou género (Outlook, 2022). O percurso iniciou-se no dia 7 de setembro em Kanyakumari no Tamil Nadu — quando, simbolicamente, o chefe do governo deste estado, M.K.Stalin entregou a bandeira indiana a Rahul Gandhi — e terminou a 30 de janeiro do ano seguinte em Srinagar, no vale de Caxemira, sendo só interrompida durante a realização das votações para a presidência do INC. A marcha percorreu cerca de 4000 quilómetros de Sul para Norte, atravessando 14 estados<sup>[23]</sup> e vários líderes de partidos que se opunham ao BJP foram convidados a participar neste grande evento político.

A nova presidência do Congresso teve de enfrentar o seu primeiro teste em duas eleições estaduais nos últimos meses de 2022. Com recurso uma campanha baseada na mobilização dos agricultores contra as políticas do BJP e na denúncia dos casos de corrupção que se multiplicavam no governo do Himachal Pradesh, o INC conseguiu ganhar 40 dos 60 assentos na assembleia legislativa deste estado em novembro, formando governo com mais três independentes que tinham sido eleitos. A situação no Gujarat foi, todavia, diferente. Contrariamente às eleições de 2017, em novembro/dezembro de 2022, o partido não investiu numa eficaz campanha eleitoral, concedendo a derrota antes das votações se terem realizado. O exemplo deste estado exemplifica os problemas de organização interna do Congresso, especialmente em locais onde o BJP é muito forte politicamente. O partido de Rahul Gandhi precisava de algo que pudesse ser usado para desestabilizar o partido de Narendra Modi que governava de uma forma quase absoluta.

O momento ideal tinha surgido umas semanas antes da Yatra ter terminado. A Hinderburg Report, um documento resultante da investigação de um grupo de jornalistas ligados ao Financial Times, investigou a manipulação de mercados financeiros cometida pelo Adani Group<sup>[24]</sup>. Quando o escândalo rebentou, o INC aproveitou a oportunidade para lançar um ataque feroz ao BJP, afirmando que se estava perante um caso grave de “crony capitalism” associado ao próprio primeiro-ministro indiano. O Adani Group rapidamente refutou as alegações que lhe tinham sido dirigidas, afirmando que o que tinha sido denunciado era mentira e que o documento tinha como objetivo único “atacar a Índia” (Adani Group, 2023, pp.41-45). Subitamente, o nome Adani

---

23. Tamil Nadu, Kerala, Karnataka, Andhra Pradesh, Telangana, Maharashtra, Madhya Pradesh, Rajastão, Haryana, Delhi, Uttar Pradesh, Punjab, Himachal Pradesh and Jammu e Cachemira.

24. Rajesh Adani é um multimilionário cuja fortuna aumentou exponencialmente desde que Narendra Modi se tornou primeiro-ministro da Índia em 2014 e em 2022 encontrava-se na lista do top 10 mais ricos do Mundo.

tornou-se parte integrante do slogan da campanha da oposição, juntamente com a inflação e o desemprego.

Com o nome do multimilionário ainda a fazer correr muita tinta na imprensa, em fevereiro desse mesmo ano ocorreram as eleições em três estados do Noroeste: Meghalaya, Nagaland e Tripura, sendo que nos dois primeiros a maior parte da população é cristã. O INC perdeu as eleições em todos estes estados, mesmo tendo-se aliado com CPI (M) no último<sup>[25]</sup>.

O nome Adani passou a fazer parte integrante do slogan da campanha do INC para estabelecer a ligação entre este e o governo do BJP para uma eleição fundamental para o partido no ano de 2023: Karnataka. Era necessário que o Congresso recuperasse o controle deste estado depois de o ter perdido após a “Operação Kamala 2.0” em 2019 que tinha terminado com o governo de coligação INC – JD(S).

#### **4. Os ventos do Sul desafiam o paradigma**

O Sul da Índia (ou a parte peninsular do país) é formado pelos estados de Karnataka, Kerala, Tamil Nadu, Andhra Pradesh, Telangana, mais os territórios da união de Puducherry e Lakshadweep. Desde os anos 60 que estes estados têm tido um desenvolvimento económico acelerado, o que faz com que os seus indicadores sociais e económicos se distanciam dos seus homólogos do Norte, criando assim uma fissura de desenvolvimento que separa as duas principais regiões do país. Segundo as estatísticas oficiais, e apesar destes estados combinados apenas albergarem  $\frac{1}{3}$  da população indiana, contribuem para 31% do produto interno bruto do país, prevendo-se que este valor aumente para 35% em 2030 (Times of India, 2023).

Além da divisão socioeconómica, os anos 60 também marcaram o início da divisão política entre as duas regiões no que respeita aos resultados das eleições. Este processo começa a partir das eleições gerais de 1967. Como se pode ver na Tabela 4, o INC teve um resultado modesto na região, tendo Indira Gandhi perdido redondamente as eleições de Kerala para a LDF e no Tamil Nadu para o DMK. Esta perda de influência coincide com a ascensão dos partidos regionais nesta parte do país. No entanto, esta região salvou o INC do desastre eleitoral tanto em 1977, como em 1989, quando em ambos os casos

---

25. O BJP conseguiu segurar a sua maioria parlamentar na assembleia legislativa de Tripura, apesar de ter perdido assentos e a sua percentagem de votação ter diminuído. O partido formou uma coligação governativa com o Nationalist Democratic Progressive Party (NDPP) em Nagaland e foi integrado no governo National People 's Party (NPP)- United Democratic Party (UDP) em Meghalaya.

**TABELA 3**

Evolução da representação dos estados do Sul da Índia na Lok Sabha entre 1971 e 2019

Estado / Eleição	1971	1980	1999	2019
Andhra Pradesh*	41	41	42	25
Kerala	19	20	20	20
Lakshadweep	1	1	1	1
Mysore**	27	28	28	28
Madras***	39	39	39	39
Puducherry	1	1	1	1
Telangana	-	-	-	17
<b>Total</b>	<b>128</b>	<b>130</b>	<b>131</b>	<b>131</b>

\*Após a bifurcação de 2014, os 42 assentos foram distribuídos entre Andhra (25) e Telangana (17).

\*\*No final dos anos 60, o nome do estado mudou para Tamil Nadu.

\*\*\*No final dos anos 60, o nome do estado mudou para Karnataka.

Fonte: Relatórios da ECI (1971, 1980, 1999, 2019).

**TABELA 4**

Comparação da performance política do INC em várias eleições gerais entre 1967 e 2019

Estado / Eleição	1967	1971	1977	1984	1989	1991	2009	2014	2019
Andhra Pradesh	35	28	41	6	39	25	33	0	0
Karnataka	18	27	22	21	27	23	6	9	1
Kerala	1	6	11	13	14	13	13	9	15
Lakshadweep	0	0	1	1	1	1	1	0	0
Puducherry	1	1	0	1	1	1	1	0	1
Tamil Nadu	3	9	14	25	27	28	8	0	8
Telangana								2	3
<b>Assentos ganhos</b>	<b>58</b>	<b>71</b>	<b>89</b>	<b>67</b>	<b>109</b>	<b>91</b>	<b>62</b>	<b>21</b>	<b>28</b>
<b>Proporção de assentos ganhos (%)</b>	<b>45</b>	<b>56</b>	<b>69</b>	<b>51</b>	<b>83</b>	<b>69</b>	<b>47</b>	<b>16</b>	<b>21</b>
<b>Total de assentos ganhos</b>	<b>283</b>	<b>353</b>	<b>154</b>	<b>414</b>	<b>196</b>	<b>244</b>	<b>206</b>	<b>44</b>	<b>52</b>
<b>Proporção em relação ao total de assentos ganhos (%)</b>	<b>20</b>	<b>20</b>	<b>52</b>	<b>16</b>	<b>56</b>	<b>37</b>	<b>30</b>	<b>47</b>	<b>54</b>

Fonte: Relatórios da ECI (1967, 1971, 1977, 1984, 1989, 1991, 2009, 2014, 2019). Contas: Autor.

mais de 50 % dos deputados deste partido foram eleitos no Sul<sup>[26]</sup>. Esta situação também se repetiu em 2019, quando 28 dos 52 parlamentares venceram os seus assentos na região, explicando assim a importância da parte do país para a sobrevivência deste partido a longo prazo.

Em certos estados, os partidos regionais continuam a ter um papel político relevante. No Tamil Nadu, o INC é um partido secundário desde 1967, sendo a política local dominada pelas duas grandes formações locais herdeiras do movimento dravida dos anos 30-50, o DMK e AIADMK, cujos governos têm alternado entre si nos últimos anos<sup>[27]</sup>. Em Kerala, as coligações da UDF e da LDF, ambas lideradas por partidos nacionais, alternam entre si de uma forma regular desde os anos 80. Em Andhra, os dois partidos regionais, TDP e YSRCP, dominam o sistema político, sendo o principal apoiante do primeiro a comunidade *kamma*<sup>[28]</sup> e no último os *reddys*<sup>[29]</sup>, existindo um eleitorado que vai flutuando entre os dois partidos como os muçulmanos.

Desde a sua bifurcação com Andhra em 2014 até às eleições para a assembleia legislativa em 2023, Telangana foi politicamente dominada pelo Telugu Rashtra Samiti (RS), cujos maiores apoiantes são os *reddys* e os muçulmanos<sup>[30]</sup>. Por fim, na Karnataka, a política deste estado no século XXI tem se centrado nos dois principais partidos nacionais — INC e BJP —, mas o único que consegue formar maiorias por si tem sido apenas o primeiro<sup>[31]</sup>. A evolução da história política mais recente deste estado vai criar as condições ideais para que o Congresso contornasse a sua trajetória de decadência, conseguindo uma importante vitória nas eleições em ambas as Vidhan Sabha.

---

26. Em 1977, o INC foi varrido no Norte do país pelo JP, enquanto no Sul teve uma boa performance eleitoral. Em 1989, não resistiu à tática de divisão dos assentos entre o JD, o BJP e a LF, o que contribuiu para os fracos resultados nesta parte do país, enquanto no Sul ganhou 83 % dos assentos a concurso!

27. Movimento dos anos 30 e 50 que rejeitava o domínio social e político dos brâmanes no Tamil Nadu, defendia revitalização das línguas dravidas e advogava a abolição do sistema de castas e a melhoria da posição da mulher na sociedade. Posteriormente, este movimento foi cristalizado num partido, o DMK. Posteriormente, surgiram outras formações políticas locais herdeiras do movimento, como o AIADMK, este último sendo fundado por um dos chefes que saiu do anterior.

28. Casta com grande importância histórica em Andhra Pradesh que atualmente, tem o domínio político e socioeconómico na parte costeira deste estado.

29. Casta com uma grande importância histórica em Andhra Pradesh e Telangana. Até 1956, tinham tido um domínio político nesta região. Contudo, com a formação do estado de Andhra, viram a sua importância diminuir em detrimento dos *kammas*, o que levou à formação de um movimento separatista da região de Telangana, onde continuam a ter uma forte presença.

30. O partido alterou o seu nome em 2022 para Bharat Rashtra Samiti (BRS).

31. O JD(S) não consegue atingir um número que permita formar um governo por si só, pelo que tem desempenhado o papel de “kingmaker” neste estado desde o início deste século.

#### 4.1 Karnataka: o triunfo inesperado

A 26 de julho de 2019, Bookanakere Siddalingappa Yediyurappa — o poderoso líder da comunidade *lingayat*<sup>32</sup> — tornou-se no chefe do governo de Karnataka pela segunda vez, após ter capturado o poder utilizando uma tática semelhante à que tinha usado em 2008, quando o seu partido apenas precisava de um pequeno número de membros da assembleia para conseguir chegar à maioria<sup>33</sup>. A sua governação ficou marcada por um conjunto de desafios. A maior foi a epidemia de Covid-19 que testou a capacidade de gestão por parte do governo do BJP. Numa economia cuja riqueza provém sobretudo de serviços, estimava-se que às restrições do COVID levaram à perda de cerca de 10 milhões de empregos só neste estado, nomeadamente no IT que representava 25 % do PIB do estado (Deccan Herald, 2020).

Enquanto a economia de Karnataka continuava a ser afetada pela pandemia de Covid-19, o governo do BJP deste estado aprovou uma lei que impunha todo um conjunto de restrições ao abate de vacas. Segundo esta, era proibido o abate de vacas e de bezerras, enquanto o de búfalos só é permitido desde que estes tivessem mais de 13 anos. Nestas também se incluía o seu transporte ou a sua venda. As punições para quem não cumprisse a lei poderiam ser o pagamento de multa ou, em certos casos, prisão. Esta medida atingiu tanto os agricultores — que vendem o gado —, como os trabalhadores dos curtumes que são, quase exclusivamente, *dalits* e muçulmanos porque estas atividades são consideradas impuras e poluídas e por isso, só estas comunidades é que as podem realizar devido ao seu baixo estatuto social. As restrições impostas pela lei fizeram com que milhares de pessoas tivessem perdido os seus empregos. Devido à grande procura por carne de vaca ou de búfalo, alguns antigos açougueiros encontraram uma forma de contornar a lei, optando por comprar a mesma aos estados vizinhos de Kerala, Tamil Nadu e Andhra Pradesh, onde não existem poucas ou nenhuma restrições à sua venda, beneficiando estes em detrimento dos locais (Sood, 2022).

Aproximadamente dois anos depois de se ter tornado chefe do governo de Karnataka, o arquiteto da “Operação Kamala”, abandonou o cargo porque, ao fazer 75 anos, os estatutos do BJP não permitem que uma pessoa com essa idade possa exercer um cargo de chefia política. Foi substituído por outra fi-

---

32. Comunidade religiosa associada ao culto do deus Shiva que se encontra, sobretudo, no estado de Karnataka.

33. Yeddyurappa é um poderoso líder *lingayat* de Karnataka, um grupo que tradicionalmente vota no BJP. É uma comunidade que tem influência em 140 dos 224 segmentos eleitorais de Karnataka e é muito relevante em cerca de 90. Em 2021, na assembleia legislativa, este líder contava com o apoio de 60 membros do seu partido e alguns do INC que pertenciam à comunidade.

gura política importante deste partido neste estado, Basavaraj Bommai, outro lingayat que continuou com a mesma linha política governativa.

Em setembro de 2021, o governo pôs à discussão uma lei de anti conversão na Vidhan Sabha que impunha restrições às conversões religiosas e estabelecia um conjunto de penas pesadas a qualquer pessoa que estivesse envolvida neste processo. A ação do governo desencadeou uma campanha do VHP<sup>34</sup> contra os cristãos de Karnataka, que usaram a mesma fórmula dos tumultos de 2008 para atacar esta comunidade, com a suposta conivência da governação do BJP local. Ao permitir que os membros do VHP atacassem esta comunidade, o governo criou uma oportunidade para o Congresso mobilizar este eleitorado.

Alguns meses após a aprovação da *Anti-Conversion Bill* na Vidhan Sabha e dos ataques de membros do VHP contra cristãos no Estado, o governo do BJP concentrou as suas atenções na maior minoria religiosa do estado. Os muçulmanos representam 13% da população de Karnataka. Esta percentagem confere-lhes alguma relevância política, especialmente para os dois partidos que mobilizam este eleitorado, o JD(S) e o INC. A 1 de janeiro de 2022, um grupo de raparigas muçulmanas desafiou a proibição de frequentarem as aulas utilizando o hijab em Udupi. Instalou-se um conflito político entre os apoiantes da utilização do lenço muçulmano dentro das instituições públicas e membros da VHP que defendiam o uso dos seus símbolos nas mesmas.

A mais alta instância judicial da Índia pronunciou-se no dia 13 de outubro sobre esta questão. Os dois juízes que presidiram a questão — Justice Hermant Gupta and Sudhanshu Dhulia — não conseguiram chegar a um consenso. Enquanto o Supremo debruçava-se sobre esta questão, a Vidhan Sabha de Karnataka aprovou a tão polémica *Anti-Conversion Bill* a 15 de setembro, mesmo após o INC ter abandonado a assembleia antes da votação se ter iniciado. Para o líder local do partido, a lei era “inconstitucional e tinha uma motivação política”.

Estes dois eventos — a *Anti-Conversion Bill* + a proibição da utilização do hijab no interior dos edifícios públicos — refletem uma experimentação social e política por parte do BJP com o objetivo de reforçar a presença do partido na Karnataka. Para os apoiantes de Narendra Modi, este estado era considerado como “a porta do Sul”. A resistência a estas políticas, por parte da oposição, foi relativamente fraca. Tanto o INC, como o JD(S), saíram muito fragilizados

---

34. Organização que promove os valores hindus junto da sociedade. Faz parte da Sangh Parivar, ou seja, do grupo de associações responsáveis pela promoção do hinduísmo político e social, no qual o BJP também se encontra associado e utiliza influência destas para persuadir os eleitores a votar neste partido.

após o colapso da coligação em 2019 e por isso, não constituíam uma forte contenda aos desígnios do BJP. No final de 2022, a “onda de açafreão” parecia ser imparável. Mas, subitamente, o panorama político na Karnataka mudou.

A ironia é um dos aspetos que torna a história numa disciplina particularmente interessante. Na Karnataka, o INC utilizou uma estratégia idêntica à que tinha sido usada pelos opositores do governo da UPA II (2009-14), quando estes conseguiram paralisá-lo de certa forma, ao associarem — e de forma eficaz — a governação de Manmohan Singh à corrupção, depois de vários escândalos que terem sido conhecidos entre 2010-11. Anna Hazare foi líder do India Against Corruption (IAC), um movimento de contestação ao último governo central do INC e que teve o seu grande impacto devido à “infiltração” do BJP e dos seus associados da Sangh Parivar como é evidenciado por Baloch (2021)<sup>[35]</sup>. O Congresso, em 2023, utilizou uma estratégia semelhante, criando a imagem junto dos habitantes deste estado indiano de que o governo de Basavaraj era corrupto e que os prejudicava. E a governação do BJP local deu-lhe várias provas disso.

O The Karnataka State Contractors Associations (KSA) afirmou que o governo BJP local era “o mais corrupto do Mundo”, ao denunciar que tinha pago comissões de cerca de 40 % a membros da governação local deste partido (Ani, 2022). Outro escândalo rebentou pouco tempo depois, quando durante uma rusga ao escritório de Madalu Virupakshappa em Bengaluru — um membro do BJP na assembleia legislativa — a Lokayutta<sup>[36]</sup> apanhou, em flagrante, o filho deste político a receber um suborno de 100000 rupias de um privado. Noutra incursão a um outro escritório do mesmo deputado — que era também chefe do Bangalore Water Supply and Sewerage Board (BWSSB) — a mesma polícia conseguiu apreender 6 milhões de rupias em notas, criando mais um embaraço para a governação de Basavaraj (Sharma, 2023). Devido à multiplicação de casos descobertos, o INC exigiu a demissão do chefe do governo de Karnataka. Este respondeu às exigências do Congresso, afirmando que a oposição queria regressar ao poder apenas para esconder os seus próprios “negócios escuros”.

Para reverter a má imagem do seu governo, Basavaraj — para conseguir segurar o apoio dos *lingayats* e ganhar a confiança dos *vokkaligas*<sup>[37]</sup> que votavam

---

35. O IAC ajudou o BJP a recuperar os maus anos de 2004 a 2013, marcados por várias divisões internas. Durante este movimento político, o este conseguiu transmitir, de forma eficaz, a ideia de que o governo da UPA estava paralisado devido aos múltiplos casos de corrupção em que estavam envolvidos vários membros da coligação.

36. Polícia de investigação do estado da Karnataka.

37. Comunidade de agricultores e de antigos guerreiros que têm uma forte presença na parte sul do estado de Karnataka, no coração do antigo estado principesco de Mysore.

INC ou JD(S) — eliminou a quota de 4% destinada aos muçulmanos nos empregos públicos e partiu-a de forma equitativa entre as duas comunidades. Todavia, esta medida não evitou que vários influentes líderes *lingayats* de Karnataka transferissem o seu apoio no BJP para o INC, consequência em parte das tensões entre brâmanes e membros desta comunidade dentro do primeiro. Não menos importante, foi o impacto da entrada da The Gujarat Cooperative Milk Federation (GCMKF) — que vende os seus laticínios utilizando a marca Amul — que iniciou as suas atividades na Karnataka. Dois dias após o início da comercialização, massivos protestos ocorreram em várias zonas deste estado. A oposição aproveitou a oportunidade para atacar o governo do BJP, afirmando que a entrada desta marca no mercado iria pôr em risco a sobrevivência da Karnataka Milk Federation (KMF), que vendia os seus artigos utilizando a marca Nandini. Foi organizada em Bengaluru a campanha #SaveNandini. A entrada da marca gujarati era vista pelos agricultores pró-Kannada<sup>38</sup> como mais uma imposição do Norte da Índia em relação ao Sul. A atitude conivente do governo de Basavaraj em relação à marca do Gujarat foi um grande erro político. A maioria dos produtores de leite que fazem parte da KMF são provenientes da South Karnataka Belt que inclui as a região do Old Mysuru que corresponde a cerca de 120-130 assentos na assembleia legislativa. Já afetados pelas consequências da Cow Protection Bill implementada pela governação de Basavaraj, os agricultores não iriam tolerar a competição de outra marca, especialmente uma originária do estado natal de Narendra Modi.

Na véspera das eleições, era evidente que o BJP em Karnataka tinha perdido o controle da situação, mas os estudos de opinião feitos na altura demonstraram que o veredito das votações iria ser idêntico a 2018, quando nenhum partido chegou ao número mágico de 113, sendo o contexto ideal para um frenético “horse trading” de membros da Vidhan Sabha por parte dos maiores partidos.

Tendo em conta esta realidade, tanto o BJP, como o INC, apostaram numa intensa campanha eleitoral para tentar inverter a tendência de empate político. O JD(S) contava a ser o “kingmaker”, mais uma vez, e a sua campanha centrou-se nessa ideia, confiante que continuaria a desempenhar este papel. O estado foi a votações no dia 10 de maio e o resultado surpreendeu todos os intervenientes. Contrariamente à maior parte das sondagens que davam uma vitória minúscula do INC, este superou todas expectativas ao conseguir uma maioria confortável de 135 dos 224 assentos na Vidhan Sabha.

Tendo em conta os dados da Tabela 5, percebe-se que o INC foi o mais votado em praticamente todas as regiões eleitorais, com a exceção da Coas-

---

38. Língua oficial do estado de Karnataka.

tal Karnataka, bastião do BJP que ainda assim tremeu porque o Congresso conseguiu mais 5 assentos do que em 2018. Todas as principais comunidades presentes no estado depositaram o seu voto no partido de Rahul Gandhi, cuja Bharat Jodo Yatra permitiu ao INC ganhar 36 dos 51 segmentos atravessados por esta peregrinação política. A vitória deste teve um especial impacto no JD(S). O partido de Dewe Gowda que esperava, mais uma vez, ser o “kingmaker”, viu o INC roubar-lhe os *vokkaligas* que costumavam votar massivamente neste partido no passado, o que fez com que para evitar que fosse engolido pelo vencedor, o seu líder tinha procurado o apoio do BJP, juntando-se à NDA pouco tempo depois (The Print, 2023). A entrada na aliança liderada por Modi provocou a saída de vários dos seus quadros, nomeadamente de muçulmanos, que transferiram a sua lealdade para o INC.

**TABELA 5**

Assentos ganhos pelos partidos entre 2018 e 2023 por círculo eleitoral

Eleição	2018			2023			Diferença de assentos		
	BJP	INC	JD (S)	BJP	INC	JD (S)	BJP	INC	JD (S)
Central Karnataka	21	5	0	5	19	1	-16	+14	+1
Coastal Karnataka	18	3	0	13	8	0	-5	+5	0
Greater Bengaluru	11	15	4	15	17	0	+4	-2	-4
Hyderabad Karnataka	15	21	4	10	26	3	-5	+5	-1
Mumbai Karnataka	30	17	2	16	33	1	-14	+16	-1
Old Mysuru	9	17	28	5	35	14	-4	+18	-10
<b>Total</b>	<b>104</b>	<b>78</b>	<b>38</b>	<b>66</b>	<b>135</b>	<b>19</b>	<b>-38</b>	<b>+57</b>	<b>-19</b>

Fonte: Times of India - <https://timesofindia.indiatimes.com/elections/assembly-elections/karnataka/results>

A vitória do INC não é surpreendente tendo em conta que é resultado da combinação de circunstâncias políticas e económicas tanto dentro, como fora da Karnataka. Tendo ganho 135 assentos, uma “Operação Kamala 3.0” seria numericamente improvável dada a diminuição significativa da presença do BJP na assembleia legislativa local. No caso deste estado, o partido de Rahul Gandhi soube aproveitar este contexto para mobilizar o eleitorado em seu proveito. O sucesso na Karnataka, ajudou o Congresso na ambição de capturar outro estado do Sul que outrora tinha-lhe sido muito favorável: Telangana.

#### 4.2 Telangana: o fim do regionalismo e a consolidação política Norte-Sul

Antes da bifurcação de Andhra em 2014, os dois grandes atores políticos do estado unificado eram o INC (depois da cisão em 2011, o YSRCP) e o TDP que alternavam entre si o controle da Vidhan Sabha local. Dentro do último, surgiu uma facção liderada por Chandrasekhar Rao que apoiava a criação do estado de Telangana. Em 2001, fundou o seu próprio partido, o TRS. A base eleitoral deste partido eram os *reddys* que habitam sobretudo a região de Telangana e os muçulmanos que se encontram na região da Grande Hyderabad. Alternou o seu apoio às principais alianças políticas do país, consoante a abertura dos principais partidos à sua causa, tendo apoiado a UPA em 2004 e a NDA em 2009.

Nas eleições gerais de 2014, o TRS ganhou 11 dos 17 assentos da Lok Sabha e 63 dos 119 destinados à Vidhan Sabha. Os resultados de ambas eleições levaram à bifurcação do estado de Andhra em 2014, surgindo assim o estado de Telangana, concretizando-se assim as aspirações de um movimento separatista que tinha surgido nos anos 50. Mas, o termo da assembleia legislativa foi antecipado, quando em 2018, Rao dissolveu-a e convocou novas eleições, temendo uma aliança entre INC – TDP e os crescentes rumores da sua aproximação ao BJP (Hindustan Times, 2018). A aposta do líder foi bem-sucedida porque o TRS venceu 88 dos 119 dos assentos da Vidhan Sabha, tornando-o no partido dominante na região.

Se o TRS era o partido que dominava a política de Telangana até 2023, os dois grandes partidos nacionais — INC e BJP — não tinham uma presença eleitoral determinante na região até então. Especialmente foi notório o recuo do primeiro, que durante grande parte da história de Andhra tinha gozado de um poder incontestável até à formação do TDP nos anos 80. O BJP ocupou uma posição pouco relevante na política local, mas tem vindo a aumentar a sua presença de forma progressiva nos últimos anos. O fraco resultado nas eleições gerais de 2019, evidenciou o período de crise que o INC atravessava. Algum tempo depois de os resultados serem anunciados, 12 dos 18 membros da assembleia legislativa do Congresso juntaram-se ao TRS, reforçando assim o controlo deste sobre a Vidhan Sabha (Times of India, 2019).

Em 2023, a vitória do INC em Karnataka moralizou os quadros do partido em Telangana. O triunfo significaria que este partido ficaria com o controle da maioria dos estados do Sul, contando com o Tamil Nadu onde é o membro júnior de uma coligação majoritária com o DMK<sup>[39]</sup>. Para isso, recorreu a

---

39. O INC ainda tem uma forte presença em Kerala, onde lidera a UDF. Em Pudukcherry, o partido tem sofrido com algumas dificuldades desde o colapso da coligação em 2021, mas ainda assim conquistou o assento da Lok Sabha em 2024.

duas estratégias de campanha que já tinha testado com sucesso nas eleições de maio: promover uma política assistencialista baseada em 5 medidas precisas em relação a determinados grupos da sociedade — sobretudo as mulheres, os mais velhos e os agricultores — e focar-se na “caste equation” quando nomeava os nomes para determinados segmentos eleitorais. O partido deu 40 segmentos — que correspondem a cerca de  $\frac{1}{3}$  dos assentos na Vidhan Sabha — aos reddyos que controlam a política e os negócios deste estado, distribuindo os restantes pelas outras comunidades presentes neste estado (Hindustan Times, 2023). Também chegou a um acordo com o Communist Party of India (CPI), de forma a evitar a divisão de votos entre os dois partidos.

Durante a campanha, os quadros de Karnataka do INC foram fundamentais para mobilizar o eleitorado. Durante o mês de outubro que antecedeu as eleições, foram nomeados vários membros deste partido neste estado para realizarem ações de campanha em Telangana, tendo em conta a sua casta ou grupo que cada um pertencia, sendo depois enviados para segmentos eleitorais específicos (Times of India, 2023). Além dos membros destacados pelo AICC, vários voluntários da estrutura partidária apoiaram os seus homólogos deste estado a conseguirem ganhar as eleições nos seus respectivos segmentos eleitorais.

**TABELA 6**

Estudos de opinião feitos sobre o resultado das eleições em Telangana

<b>Partido / Sondagem</b>	<b>INC</b>	<b>BRS</b>	<b>BJP</b>	<b>AIMIM</b>	<b>Outros</b>
ETG	65	41	7	6	0
Jan Ki Baat	56	43	10	5	5
Polstrat	53	52	7	7	0
Today's Chanakya	71	33	7	0	8
Matrize	59	49	6	5	0
C-Voter	57	46	9	7	0
<b>Resultados</b>	<b>64</b>	<b>39</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>1</b>

Fonte: Times of India - <https://timesofindia.indiatimes.com/elections/assembly-elections/telangana/exit-polls>

**TABELA 7**

Assentos ganhos pelos partidos entre 2018 e 2023 por círculo eleitoral

Eleição	2018			2023			Diferença de assentos		
	BJP	INC	BRS	BJP	INC	BRS	BJP	INC	BRS
Região /Partido	BJP	INC	BRS	BJP	INC	BRS	BJP	INC	BRS
North Telangana	0	12	35	7	30	11	+2	+18	-24
Greater Hyderabad	1	5	26	1	10	21	0	+5	-5
South Telangana	0	4	27	0	24	7	0	+20	-20
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>19</b>	<b>88</b>	<b>8</b>	<b>64</b>	<b>39</b>	<b>+7</b>	<b>+45</b>	<b>-49</b>

Fonte: Times of India - <https://timesofindia.indiatimes.com/elections/assembly-elections/teelangana/constituency-map>

As eleições de Telangana foram realizadas no dia 30 de novembro. Contrariamente ao que tem acontecido na maior parte das sondagens feitas à boca das urnas na Índia nos últimos anos, no caso deste estado, estas claramente seguiram a tendência política que se verificava junto do eleitorado (Tabela 6), tendo-se o mesmo não sido verificado nos casos de Chhattisgarh<sup>[40]</sup>, Madhya Pradesh e Rajastão. Os resultados foram conhecidos no dia 3 de dezembro. Foi um momento agridoce para o INC. Como já era esperado, este venceu em Telangana com uma maioria absoluta de 64 assentos na Vidhan Sabha, mas perdeu nos outros três estados para grande surpresa das suas cúpulas de Deli, acentuando-se especialmente a crise no Madhya Pradesh.

Se em 2018, o BRS era o partido dominante em todas as regiões de Telangana, em 2023 o paradigma mudou. O INC destronou redondamente o seu principal rival no Norte e Sul de Telangana, indo buscar os seus votos, sobretudo às áreas rurais deste estado, tendo aqui ganho 54 dos 77 segmentos eleitorais, invertendo o resultado de 2018 quando o TRS tinha conquistado 59. Apesar de ter duplicado a sua votação na Great Hyderabad, o Congresso ainda não conseguiu derrotar o BRS nas zonas urbanas, continuando a Capital a ser a fortaleza que evitou o desastre eleitoral do partido regional, pois 21 dos 39 assentos ganhos nas eleições foram conseguidos aqui.

Em relação à votação por categorias sociais, o INC ganhou em quase todas, excetuando os muçulmanos que continuam a votar maioritariamente no BRS

40. Por exemplo, em Chhattisgarh, todas as sondagens apontavam o INC como o potencial vencedor das eleições. No entanto, verificou-se que erraram quando se conheceram os resultados das votações. O BJP venceu as eleições com uma larga maioria absoluta na Vidhan Sabha local.

ou no AIMIM<sup>[41]</sup>. Sobre o partido de Narendra Modi, é de notar que sua expansão tem-se concentrado nos segmentos eleitorais do Norte de Telangana, próximos da fronteira com o Maharashtra, onde o BRS não tinha uma presença histórica muito forte.

A vitória em Telangana surgiu num contexto de reafirmação do INC na parte peninsular do país, um processo que já tinha se iniciado nas eleições gerais de 2019, quando a maior parte dos assentos ganhos pelo partido tinham vindo da parte peninsular do país. Historicamente, esta região tinha sido outrora o bastião do poder do INC, querendo este por isso reconstruir a sua antiga presença, onde noutras partes da União — especialmente no Norte — o BJP tem um poder hegemónico. Para tal, o Congresso quebrou o poder dos partidos regionais tanto em Karnataka, como em Telangana, que se tinham afirmado durante o seu período de crise iniciado após a sua derrota nas eleições gerais de 1996<sup>[42]</sup>. Recriando, e animada pelas vitórias do INC — com as devidas diferenças de contexto de 1977 e 1989 — a oposição retomou as conversações para constituição de uma aliança contra o BJP de Narendra Modi.

## 5. O nascimento da INDIA

Entre 2004 e 2023, as eleições da Índia foram disputadas por duas grandes alianças políticas: a NDA liderada pelo BJP e a UPA pelo INC. Enquanto que a primeira, na altura da sua formação, não tinha uma coesão ideológica (nem na atualidade a tem), a última era claramente uma associação de partidos sociais-democratas e de esquerda seculares, liderada pelo INC, este último tendo um eixo ideológico claramente ao centro como é demonstrado por Nikolenyi (2010)<sup>[43]</sup>. No meio destas duas alianças políticas, existe todo um conjunto de partidos não-alinhados — sobretudo regionais — que integram uma ou outra consoante as probabilidades de exercerem uma determinada influência em benefício do seu estado ao estarem mais próximos do poder central<sup>[44]</sup>.

---

41. Curiosamente, 3 dos 8 assentos que o BJP ganhou nestas eleições foram conseguidos em zonas em que esta comunidade é maioritária.

42. Alguns meses após as eleições em Telangana, 11 membros da assembleia abandonaram o BRS e se juntaram ao INC, fazendo com que este partido tenha 75 membros na Vidhan Sabha. Este reforço da sua presença, permitiu penetrar nas zonas urbanas que lhe tinham escapado em novembro e que são o bastião do BRS.

43. O INC implementou as reformas que levaram à liberalização da economia indiana em 1991. Numa entrevista feita a Narasimha Rao após a derrota do partido em 1996, o antigo primeiro-ministro confessou que queria reproduzir o modelo social-democrata alemão na Índia, onde se promovia o “capitalismo social” para melhorar a vida dos cidadãos.

44. Talvez o caso mais extremo de um partido que “salte” de uma aliança para a outra seja o do JD(U) liderado por Nitish Kumar. Pouco tempo depois de ter sido formado, juntou-se à NDA em 2005. As relações com esta cessaram em 2013, tendo-se juntado à Mahagathbandan — uma aliança regional aliada da UPA — em 2015. Todavia, a sua estadia foi muito breve, pois o líder decidiu

Com as vitórias nas eleições para as assembleias legislativas do Madhya Pradesh, Chhattisgarh e no Rajastão, em dezembro de 2023, o BJP atingiu o pico do seu poder desde que tinha ganho as eleições gerais de 2014, quando formou a primeira maioria absoluta de um partido na Lok Sabha desde 1984. O fraco resultado eleitoral da UPA nas últimas eleições fez com que se duvidasse que o INC ainda tinha as condições necessárias para liderar uma “united front” contra o BJP.

A primeira grande reunião dos partidos da oposição realizou-se em Patna, capital do estado do Bihar, em junho de 2023, ainda no rescaldo da grande vitória do INC em Karnataka que tinha aumentado a moral dos quadros deste partido. O anfitrião, Nitish Kumar que na altura ainda estava no lado oposto da barricada política, recebeu líderes de 15 partidos que se opunham ao BJP. Esta primeira reunião serviu apenas para explorar certas questões fundamentais da futura aliança, como por exemplo, o secularismo e o federalismo (The Hindu, 2023). A segunda realizou-se em julho seguinte em Bengaluru, a “Silicon Valley” da Índia e a anfitriã foi a presidente da UPA, Sonia Gandhi. 10 novos partidos foram integrados nesta parceria política. Mas, o aspeto mais importante deste novo conclave foi o batismo da nova aliança. A UPA liderada pela antiga presidente do INC reencarnou com o nome Indian National Developmental Inclusive Alliance, cujo foco seria denunciar os problemas que afetam o aam admī — corrupção, inflação e pobreza — consequências da governação na NDA. E o futuro comprovou que a aliança conseguiu ter algum sucesso na sua retórica, apesar de alguns momentos tensos entre os membros que a compõem, nomeadamente durante a distribuição dos segmentos eleitorais para as eleições gerais de 2024.

## 6. Conclusão

Se se recuar até ao início de 2023, nada fazia antever que uma nova aliança de partidos da oposição seria definitivamente formada porque havia uma questão fundamental: quem a iria liderar? Desde 2014 que o INC tinha acumulado várias derrotas eleitorais e foi sucessivamente empurrado para fora de áreas onde outrora tinha tido um papel político relevante, como por exemplo o Noroeste. Assim, explica-se a importância da vitória do Congresso na Karnataka, não só para moralizar os seus quadros, como para a sua afirmação junto dos seus potenciais aliados, permitindo assim o nascimento da INDIA em Ben-

---

regressar à primeira em 2017. Também não ficou muito tempo aí porque voltou a Mahagathbandan em 2022. Mas, na véspera da distribuição dos assentos para as eleições gerais de 2024, o partido regressou à NDA onde ainda se encontra e o seu apoio é fundamental para a estabilidade do governo central do BJP.

galuru nesse mesmo ano. O triunfo em Telangana foi importante para a concretização do processo da reconstrução da presença do INC na parte peninsular do país que se tinha iniciado em Karnataka, aproveitando-se das fraquezas dos partidos regionais que tiveram até aí um papel relevante a seguir ao fim do domínio político do Congresso nos anos 80. A exceção continua a ser Andhra Pradesh — que devido a aspetos muito concretos — que se mantém uma fortaleza inacessível ao INC, continuando os partidos regionais a ter o domínio político da região. Posteriormente, o presidente do Congresso foi nomeado como líder da INDIA, algo que só foi conseguido devido a estas importantes vitórias eleitorais pois consolidaram a liderança deste partido na oposição ao BJP.

Este, por seu lado, atingiu o pico do seu poder. A manifestação da sua magnificência ocorreu em dezembro de 2023, quando — no total das duas câmaras do parlamento indiano — foram suspensos 146 membros da INDIA porque a oposição queria explicações do governo pela grave quebra de segurança durante uma sessão parlamentar (The Guardian, 2023). A crença da ideia da fraqueza da oposição foi evidente num debate na Rajya Sabha uns meses depois, quando Narendra Modi proclamou “Abki bar 400 paar” (Agora são 400), estabelecendo uma meta ambiciosa para as eleições gerais que permitiria ao BJP governar de forma incontestável. Mas, o destino tinha outra coisa em mente.

Data de receção: 28/08/2024

Data de aprovação: 27/01/2025

## Referências

- Adani Group. 2023. *Adani Response*. Janeiro 29 (<https://www.adani.com/-/media/Project/Adani/Invetsors/Adani-Response-to-hindenbunrg-January-29-2023.pdf>).
- Aggarwal, Raghav. 2024. “INDIA bloc’s combined strength plays spoilsport for BJP in 2 biggest states”. *Business Standart*, junho 04 ([https://www.business-standard.com/elections/lok-sabha-election/india-bloc-s-combined-strength-plays-spoilsport-for-bjp-in-2-biggest-states-124060401570\\_1.html](https://www.business-standard.com/elections/lok-sabha-election/india-bloc-s-combined-strength-plays-spoilsport-for-bjp-in-2-biggest-states-124060401570_1.html)).
- Amirapu, Deepika. 2023. “Reddys likely to get most Congress tickets in Telangana elections”. *Hindustan Times*, outubro 14 (<https://www.hindustantimes.com/india-news/reddys-likely-to-get-most-congress-tickets-in-telangana-elections-101697222850493.html>).
- Apparasu, Srinivasa Rao. 2018. “KCR dissolves Telangana assembly for early polls, calls it sacrifice”. *Hindustan Times*, setembro 06 (<https://www.hindustantimes.com/india-news/telangana-cabinet-recommends-dissolution-of-state-assembly/story-c5ig4akXTWU4F75vTGXN5J.html>).
- Chaturverdi, Amit. 2021. “Amarinder Singh resigns as Punjab chief minister, says “I feel humiliated””. *Hindustan Times*, setembro 18 (<https://www.hindustantimes.com/india-news/amarinder-singh-resigns-as-punjab-chief-minister-amid-tusle-with-navjot-sidhu-101631962905244.html>).

- Dhar, Aniruddha. 2022. “Won’t contest Congress chief polls, apologise to Sonia Gandhi: Ashok Gehlot”. *Hindustan Times*, setembro 2022 (<https://www.hindustan-times.com/india-news/amid-congress-crisis-ashok-gehlot-meets-sonia-gandhi-sachin-pilot-next-101664441211823.html>).
- Dwarakanath, Nagarjun. 2023. “How Karnataka Congress played a key role in the party’s Telangana win”. *India Today*, dezembro 05 (<https://www.indiatoday.in/elections/telangana-assembly-polls-2023/story/how-karnataka-congress-played-key-role-telangana-election-win-2472476-2023-12-05>).
- ECI. 1967. *Statistical Report on General Elections, 1967 to Fourth Lok Sabha*; Election New Delhi, India: Election Commission of India.
- ECI. 1971. *Statistical Report on General Elections, 1971 to Fifth Lok Sabha*; Election New Delhi, India: Election Commission of India.
- ECI. 1977. *Statistical Report on General Elections, 1977 to Sixth Lok Sabha*; Election New Delhi, India: Election Commission of India.
- ECI. 1980. *Statistical Report on General Elections, 1980 to Seventh Lok Sabha*; Election New Delhi, India: Election Commission of India.
- ECI. 1984. *Statistical Report on General Elections, 1984 to Fourth Lok Sabha*; Election New Delhi, India: Election Commission of India.
- ECI. 1989. *Statistical Report on General Elections, 1989 to Eighth Lok Sabha*; Election New Delhi, India: Election Commission of India.
- ECI. 1991. *Statistical Report on General Elections, 1991 to Ninth Lok Sabha*; Election New Delhi, India: Election Commission of India.
- ECI. 1996. *Statistical Report on General Elections, 1996 to Tenth Lok Sabha*; Election New Delhi, India: Election Commission of India.
- ECI. 1998. *Statistical Report on General Elections, 1998 to Eleventh Lok Sabha*; Election New Delhi, India: Election Commission of India.
- ECI. 1999. *Statistical Report on General Elections, 1999 to Thirteenth Lok Sabha*; Election New Delhi, India: Election Commission of India.
- ECI. 2009. *Statistical Report on General Elections, 2009 to Fifteenth Lok Sabha*; Election New Delhi, India: Election Commission of India.
- ECI. 2014. *Statistical Report on General Elections, 2014 to Sixteenth Lok Sabha*; Election New Delhi, India: Election Commission of India.
- ECI. 2019. *Statistical Report on General Elections, 2019 to Seventeenth Lok Sabha*; Election New Delhi, India: Election Commission of India.
- ECI. *General Election to Parliamentary Constituencies: Trends & Results June-2024*. (<https://results.eci.gov.in/PcResultGenJune2024/index.htm>).
- Ghose, Sagarika. 2023. “A story of two Indias.” *Deccan Herald*, Dezembro 05. (<https://www.deccanherald.com/opinion/a-story-of-two-indias-2798452>).
- Indian Government. Statement Showing State-Wise Distribution of Net Proceeds of Union Taxes and Duties for RE 2023-24. (<https://www.indiabudget.gov.in/doc/rec/annex4a.pdf>)
- India News. 2022. “Wasted 25 years in alliance with BJP..., says Uddhav Thackeray”. *NDTV*, janeiro 22 (<https://www.ndtv.com/india-news/uddhav-thackeray-says-wasted-25-years-in-alliance-with-bjp-2725461>).

- Kumar, Ashutosh. 2019. *Electoral Politics in Punjab - Factors and Phases*. Londres, RU: Routledge India.
- Nikolenyi, Csaba. 2010. *Minority Governments in India - The puzzle of elusive majorities*; Oxon, RU: Routledge.
- PMIST. 2022. “Serious irregularities in Congress Chief poll, team Tharoor’s 4 big allegations”. *mint*, outubro 19 (<https://www.livemint.com/news/india/serious-irregularities-in-cong-chief-poll-team-tharoor-s-4-big-allegations-11666164000179.html>).
- PTI. 2020. “22 rebel Cong MLAs, whose resignation led to the fall of Kamal Nath govt, join BJP”. *mint*, março 2020 (<https://www.livemint.com/politics/news/22-rebel-cong-mlas-whose-resignation-led-to-fall-of-kamal-nath-govt-join-bjp-11584797981690.html>).
- PTI. 2021. “2021: Puducherry’s political churnings saw fall of elected government”. *The Economic Times*, dezembro 26 (<https://economictimes.indiatimes.com/news/politics-and-nation/2021-puducherrys-political-churnings-saw-fall-of-elected-government/articleshow/88501439.cms?from=mdr>).
- PTI. 2023. “Amul vs Nandini controversy in Karnataka: All you need to know.” *The Economic Times*, Abril 11 (<https://economictimes.indiatimes.com/news/politics-and-nation/amul-vs-nandini-controversy-in-karnataka-all-you-need-to-know/articleshow/99400460.cms?from=mdr>).
- Paul, Samuel and Sridhar, Kala Seetharam. 2015. *Development Narratives: The Paradox of India’s North South Divide – Lessons from the States and Regions*. Nova Deli, Índia: Sage Publications.
- Poovanna, Sharan e Pandey, Neelam. 2023. “What prompted Dewe Gowda’s JD(S) to join NDA for 2024 Lok Sabha”. *ThePrint*, setembro 22 (<https://theprint.in/politics/what-prompted-deve-gowdas-jds-to-join-nda-for-2024-lok-sabha-election/1773650/>).
- Press Trust of India. 2024. “Ruling Coalition MLAs seek Delhi’s aid against AINRC-BJP govt in Puducherry”. *Business Standard*, julho 04 ([https://www.business-standard.com/politics/ruling-coalition-mlas-seek-delhi-s-aid-against-ainrc-bjp-govt-in-puducherry-124070400368\\_1.html](https://www.business-standard.com/politics/ruling-coalition-mlas-seek-delhi-s-aid-against-ainrc-bjp-govt-in-puducherry-124070400368_1.html)).
- Ruparellia, Sanjay. 2015. *Divided We Govern - Coalition Politics in Modern India*. Nova Iorque, EUA: Oxford University Press.
- Sail, Anshuman. 2022. “Bharat Jodo Yatra of Congress: A necessity in dark times”. *Outlook*, setembro 12 (<https://www.outlookindia.com/national/bharat-jodo-yatra-of-congress-a-necessity-in-dark-times-news-222704>).
- Sharma, Sheenu. 2023. A day after “bribe incident” in poll-bound Karnataka, Rs 6 crore cash seize from BJP MLA’s son. *India TV*, março 03 <https://www.indiatvnews.com/karnataka/karnataka-lokayukta-cops-seize-rs-6-crore-cash-from-bjp-mla-son-prashanth-madal-residence-ahead-of-election-latest-updates-madal-virupakshappa-bribe-2023-03-03-851729>.
- Sood, Anusha Ravi. 2022. “We’re finished”: Farmers, traders say Karnataka cattle slaughter law brought year misery. *The Print*, janeiro 10 (<https://theprint.in/india/were-finished-farmers-traders-say-karnataka-cattle-slaughter-law-brought-year-of-misery/796924/>)

- Suryawanshi, Sudhir. 2020. *Checkmate - How the BJP won and lost Maharashtra*. Nova Deli, Índia: Penguin Random House.
- The Guardian. 2023. "Indian government accused of attack on democracy as 141 MPs suspended.". *The Guardian*, janeiro (<https://www.theguardian.com/world/2023/dec/19/indian-government-accused-attack-democracy-mps-suspended-modi-bjp>).
- Thirumali, Inukonda. 2023. *Telangana-Andhra: Castes, Regions and Politics in Andhra Pradesh*; Londres, RU: Routledge.
- Times of India. 2021. "There is no UPA now": Mamata's swipe at Congress after meeting Sharad Pawar". *Times of India*, dezembro 02 (<https://timesofindia.indiatimes.com/india/there-is-no-upa-now-mamatas-swipe-at-congress-after-meeting-sharad-pawar/articleshow/88030912.cms>).
- Times of India. 2023. "Telangana Elections". *Times of India*, novembro 30 (<https://timesofindia.indiatimes.com/elections/assembly-elections/telangana/constituency-map>).
- Wallace, Paul. 2015. *India's 2014 Elections: A Modi-led BJP Sweep*. Nova Deli, Índia: SAGE Publications.
- Wallace, Paul. 2020. *India's 2019 Elections: The Hindutva Wave and Indian Nationalism*. Nova Deli, Índia: Sage Publications.

### Sobre o autor

JOÃO FERNANDES é Investigador Integrado Não Doutorado do CHAM – Centro de Humanidades da UNL desde 2019 e é membro do grupo Representações, Discursos, Materialidades e Usos do Passado. Licenciou-se em Estudos Gerais na Universidade de Lisboa em 2016 e concluiu o seu Mestrado em História em 2018 na Universidade Nova de Lisboa. A sua tese de mestrado foca-se na representação histórica da dinastia Maurya e a sua relação com os movimentos identitários no período pós-independência. Atualmente, os seus estudos centram-se na evolução da imagem dos políticos indianos, com especial foque para o período pós-Comissão Mandala.

[ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5035-3934>]

### About the author

JOÃO FERNANDES has been a Non-Doctoral Researcher at CHAM – UNL Humanities Center since 2019, and is a member of the Representations, Discourses, Materialities and Uses of the Past group. He graduated in General Studies from the University of Lisbon in 2016 and completed his History master's degree in 2018 at the Universidade Nova de Lisboa. His master's thesis focuses on the historical representation of the Mauryan dynasty and its relationship with identity movements in the post-independence period. Currently, his studies focus on the evolution of the image of Indian politicians, with a special focus on the post-Mandala Commission period.

[ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5035-3934>]

## **ANEXOS**

### **Lista de abreviaturas**

AIADMK – All India Dravida Munnetra Kazhagam  
AICC – All India Congress Committee  
AIMIM – All India Majlis-e-Ittehadul Muslimeen  
AINRC – All India N.R. Congress  
BJP – Bharatiya Janata Party  
BRS – Bharat Rashtra Samithi  
CPI – Communist Party of India  
CPI (M) – Communist Party of India (Marxist)  
CWC – Congress Working Committee  
DMK – Dravida Munnetra Kazhagam  
ECI – Election Commission of India  
IAC – India Against Corruption  
INC – Indian National Congress  
JD – Janata Dal  
JD(U) – Janata Dal (United)  
JD(S) – Janata Dal (Secular)  
JMM – Jharkhand Mukti Morcha  
LDF – Left Democratic Front  
NCP – Nationalist Congress Party  
NDA – National Democratic Alliance  
NDPP – Nationalist Democratic Progressive Party  
NRC – National Register Center  
NPP – National People’s Party  
SP – Samajwadi Party  
SS – Shiv Sena  
TDP – Telugu Desam Party  
TMC – Trinamool Congress  
TRS – Telugu Rashtra Samithi  
YSRCP – Yavajana Sramika Rythu Congress Party  
UCC – Uniform Civil Code  
UDF – United Democratic Front  
UDP – United Democratic Party  
UPA – United Progressive Alliance  
VHP – Vishva Hindu Parishad

## Eleições na Índia

A eleição de membros para os parlamentos na Índia (assembleias legislativas e o parlamento nacional – Lok Sabha) é feita através da utilização do sistema *first-past-the post*, ou seja, o candidato com mais votos e percentagem de votos num determinado segmento eleitoral é o vencedor. Para o círculo eleitoral de cada estado, é atribuído um número de lugares a concurso, tendo em conta a proporção da população deste em relação à do país, aplicando-se a mesma regra na composição das assembleias legislativas. O mínimo de assentos concedidos a um estado na Lok Sabha é de 1, enquanto na Vidhan Sabha é cerca de 30. Existem eleições em ambas as câmaras de 5 em 5 anos, podendo ser encurtada caso um governo perca a maioria de apoio parlamentar e neste caso existem caso duas opções: o chefe deste recomenda a dissolução antecipada do parlamento ao presidente — e convocam-se novas eleições — ou a oposição força a realização de um novo plebiscito, através de uma moção de rejeição ao governo incumbente que é aprovado caso o número de rejeições é superior ao de aprovações.

Tome-se agora como exemplo, os resultados das eleições para a Lok Sabha de 2024 no estado do Karnataka (28 assentos) para se perceber os paradoxos deste sistema eleitoral.

Partido	Percentagem de votação	N de assentos ganhos
BJP	46.06	17
JD (S)	5.60	2
INC	45.43	9

Fonte: ECI - <https://results.eci.gov.in/PcResultGenJune2024/partywiseresult-S10.htm>

Neste sistema eleitoral, é possível que os dois partidos com percentagens de votações idênticas — como se verifica entre o BJP e o INC — tenham ganhos bastante diferentes, uma vez que o conta mais é soma do número de segmentos eleitorais ganhos e não a percentagem de votos conseguidos no total a nível nacional (ou estadual). No caso Índia, esta realidade política permitiu a multiplicação de partidos regionais após as eleições de 1967, contribuindo para a fragmentação política do país entre 1989 e 2014, isto apesar do INC ter continuado a ser o partido com mais percentagem de votos até esse ano, o que nem sempre se traduziu de ter mais deputados na Lok Sabha como aconteceu

1996, quando este — com 36 % dos votos — elegeu 141 deputados e o BJP — que, teve apenas 20 % — elegeu 161. O mesmo caso se verificou em 2019, quando o último teve 38 % dos votos, mas elegeu 303 deputados, enquanto o primeiro obteve 19 % e elegeu apenas 52.

Em caso de morte ou desqualificação do representante, o assento na assembleia fica vazio, tendo-se que realizar uma eleição intercalar para se encontrar um substituto. No caso dos governos incumbentes, estas eleições intercalares são encaradas pelos líderes como mediadores de popularidade, especialmente quando são vários assentos os que vão a concurso. Sendo um sistema puramente representativo, é relativamente fácil um representante de um segmento eleitoral mudar de partido caso isso lhe seja benéfico. Apesar de no tempo de Rajiv Gandhi (1984-89) se ter implementado uma lei que dificulta esta prática, especialmente quando está envolvido um grande grupo de membros de um partido de uma assembleia legislativa (ou do parlamento), a verdade é que nem sempre esta é aplicada. Por exemplo, em 2023 o Supremo Tribunal ordenou ao presidente da assembleia legislativa do Maharashtra que desqualificasse 16 dos 40 membros do SS (incluindo o líder, Eknath Shinde) que se tinham rebelado em 2022. Este simplesmente decidiu não seguir a ordem da mais alta instância judicial, apesar dos protestos da oposição.